

ARTIGO

Universidades e o direito à alimentação

Foi com satisfação que lemos na edição de junho (*Jornal da SEDUFSM*) a reportagem sobre o filme “Super Size Me (A Dieta do Palhaço)”, do Projeto “Cultura na SEDUFSM”. Gostaríamos de tecer algumas considerações, buscando ampliar a discussão, entre os diversos segmentos da Instituição, sobre a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Efetivamente, a questão da Segurança Alimentar tem sido vinculada ao Programa Fome Zero e, mais especificamente, a campanhas emergenciais de doação de alimentos. Entretanto, os diversos atores que hoje trabalham com esta temática têm dialogado não apenas com as questões emergenciais, mas também com aquelas vinculadas à promoção do DHAA como um direito básico de todo ser humano. Essa orientação está fundamentada na **Declaração Universal dos Direitos do Homem** (1948, Art. 25), que afirma que: “*toda pessoa tem direito a um nível de vida adequado que lhe assegure, assim como à sua família, saúde e bem-estar, especialmente alimentação, vestuário, habita-*

ção, assistência médica e os serviços sociais necessários [...]”, e é corroborada por outros documentos internacionais tais como o **Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais** (1966, Art. 11), as **Metas do Milênio** (2000, Meta nº 1) e pelas **Diretrizes Voluntárias para o Direito à Alimentação** (FAO, 2004), que têm como objetivo “*apoiar a realização progressiva do Direito a uma Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar Nacional*”.

No Brasil, diferentes setores comprometidos com a promoção e implementação da SAN e do DHAA têm valorizado a importância da contribuição das IES, inclusive através de editais específicos para financiar atividades de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão. Também vários fóruns têm ampliado a abordagem da Segurança Alimentar, podendo-se citar, recentemente, nossa participação na Semana da

Toda pessoa tem direito a um nível de vida adequado que lhe assegure, assim como à sua família, saúde e bem-estar, especialmente alimentação, vestuário, habitação, assistência médica e os serviços sociais necessários.

“Segurança alimentar não se resume à ações emergenciais”

Alimentação RS 2005, promovida pela PUC, integrando o Painel “As Universidades e o Compromisso de Formação de Pessoas com a Perspectiva da Segurança Alimentar”, representando a UFSM.

Acrescenta-se que, na abordagem do Conselho de Segurança Alimentar, o DHAA e a SANS são tratados em seus múltiplos aspectos, não se restringindo às campanhas esporádicas para arrecadação de alimentos, mas aos diversos aspectos que abrangem a produção, manipulação, comercialização, educação para uma alimentação saudável (incorporando a noção de que não apenas indivíduos que não possuem alimentos em quantidade e regularidade suficientes,

mas inclusive aqueles cuja alimentação não é de qualidade, também estão em situação de insegurança alimentar e nutricional).

Sabemos que a luta pela implementação dos Direitos Cívicos, Políticos, Econômicos, Sociais e Culturais repercute em interesses concretos, como por exemplo, os limites da exploração de recursos naturais, a criação ou manutenção de clientela no jogo político-eleitoral, as pressões para alocação recursos escassos, e tantos outros... Por outro lado, se é evidente que as declarações em defesa do DHAA e da SANS não garantem sua efetivação, também sabemos que é a partir da formação de profissionais que reconhecem a importância dos Direitos Humanos, e comprometem-se com sua concretização, que as universidades contribuem para a formação da cidadania.

Marisa Oliveira Natividade

Professora do departamento de Sociologia e Política da UFSM, membro do Conselho Estadual de Segurança Alimentar

Maria Erondina da Silva,

Sofia R. Lampert e Andrieli D. Vizotto
Acadêmicas da UFSM

DICA CULTURAL

LIVRO-CD

OBRA: Pandorga da Lua

ONDE COMPRAR:

Livraria da Mente/Cesma R\$ 35,00

QUEM OUVIU? Rejane Miranda (*)

www.jaimevazbrasil.art.br

www.ridardovfreire.com

Pandorga, pipa, papagaio, nomes diferentes para o mesmo brinquedo, mas que traz as mesmas emoções, não importa em que lugar a brincadeira esteja acontecendo. Emoção também nos traz o livro-cd “**Pandorga da Lua**”, uma viagem pelos ritmos gaúchos, com a força dos versos do poeta **Jaime Vaz Brasil** e a criatividade musical de **Ricardo Freire**.

Uma obra para adultos e crianças apreciarem agora e sempre. Os temas fazem parte da fantasia infantil vestidos com melodias inspiradas nas raízes gaúchas, trazendo sempre uma surpresa a cada nova canção que escutamos, seja pelas parcerias inusitadas, seja pelas histórias contadas por Jaime. Mano Lima tenta pôr um sapato no “**Pé do vento**”, Lucinha Lins canta os mistérios da “**Pandorga da Lua**”, Luis Carlos Borges procura a “**Toca da minhoca**”, Ivo Fraga, Loma e Freire relatam um passeio feito pelo “**Girassol e a Girafa**”, e tudo vira uma grande festa, cheia de encantamento.

O livro tem ainda as belas ilustrações da artista **Paula Mastroberti**. É uma obra que toda criança mereceria conhecer. A minha Paloma, de 2 anos, canta junto quase todas as músicas. Ela sabe o que é bom!

(* *Jornalista e servidora da Rádio Universidade*)

